CIDAC 00033
Centro de Documentação
24. JAN 1995
TL 6732

EAST TIMOR FEATURES
To be b'cast on 16.12.84
PROD & PRES by F SOUSA
VOICES: M SANTANA, M CABRAL & P CAMACHO
****

NARR Recomeçam amanhã,nas Nações Unidas, as conversações indirectas entre Portugal e a Indonésia, por intermédio de um negociador da ONU,para debater o problema de Timor-Leste. Este é mais um passo para resolver um espinho doloroso atravessado na garganta do processo de descolonização portuguesa, uma questão que foi agravada há nove anos atrás com a invasão do território pela Indonésia. A chegada de noticias provenientes da área continua a ser difícil devido aos problemas defrontados por muitos observadores independentes que ali pretendem deslocar-se. Há,contudo, notícias de fome e violência,neste território agora controlado pelas autoridades de Djakarta,mas também há referências de que a Fretilin mantém a sua guerra de resistência. É toda esta situação que iremos agora analisar.

TAPE MUSIC op. sign, tune

NARR TIMOR LESTE - A CRISE NÃO ESTÁ ESQUECIDA

TAPE MUSIC GOES ON.

NARR Segundo informações recebidas de meios da Fretilin,as negociações que amanhã começam em Nova York irão incidir essencialmente em aspectos de ordem humanitária, ligados com a possibilidade de saida do território de elementos que queiram deslocar-se a Portugal. Para aquele movimento de resistência, tais encontros deveriam abranger um ibjectivo mais lato, incluindo a procura de condições para um cessar-fogo que conduzisse a uma plataforma de entendimento entre as partes envolvidas.No entanto,a própria Fretilin não participa nessas conversações,situação que o movimento condena. Um dos motivos para esta exclusão,segundo o ponto de vista d Fretilin, incide no próprio negociador intermediário,conforme referia recentemente, em declarações à rádio portuguesa, o representante do movimento nas Nações Unidas,Ramos Horta.

TAPE RAMOS HORTA - O negociador principal das Nações Unidas, o sr. Ahmed,é uma figura parcial e suspeita que tem sido denunciada,por várias vezes, pela Fretilin,como inadequada para conduzir

um processo de negociações sobre Timor-Leste; trata-se de um muçulmano e vem do Paquistão, um país muito favorável à Indonésia. Toda a sua actuação mostra uma grande tendência a favor da Indonésia e por isso não o consideramos imparcial. Essa é a razão pela qual a ONU não consulta a Fretilin.

MARR Conforme referia, há alguns dias, o correspondente da BBC nas Nações Unidas, Robin Dilks, as acusações de Ramos Horte quanto à qualidade do negociador intermediário ainda não tinham provocado reacções. Acrescenta que a Indonésia continua a considerar a questão de Timor-Leste como um assunto interno nacional e que o povo local tinha já indicado a sua vontade de fazer parte daquele país.

Para a realização deste programa, solicitámos junto da embaixada da Indonésia em Londres declarações expressando o ponto de vista de Djakarta quanto à situação naquele território. Foi-nos enviada uma extensa declaração escrita, historiando os acontecimentos segundo a versão indonésia, e onde se mostra uma atitude extremamente crítica em relação à actuação de Portugal, acusando as autoridades de Lisboa, em 1975, de terem actuado de forma irresponsável, e alegando que a Fretilin manteve uma posição de obstrução de todo o processo de descolonização do território. Dessa declaração da Indonésia, destacamos.

TAPE INDONESIAN STATEMENT - O governo português abandonou Timor-Leste, da forma mais irresponsável, permitindo que a Fretilin continuasse a praticar os seus massacres e atrocidades. Esta situação implica que Portugal deixou de assumir a sua responsabilidade como potência administrante de Timor-Leste.

MARR Na declaração enviada à BBC, a Indonésia explica a sua invasão do território através do vácuo deixado pelos portugueses, através da guerra civil que se desenvolvia na área e da oposição entre a Fretilin, na altura, a controlar Timor-Leste, e os restantes quatro partidos politicos de Timor, UDT, Apodeti, Kota e Trabalhista. A invasão é descrita desta forma pelos indonésios.

TAPE INDONESIAN STATEMENT - Apoiados por voluntários indonésios que tinham respondido ao pedido de ajuda dos seus irmãos ti-

Moerenses, as forças dos quatro partidos avançaram rapidamente e capturaram Dili em 7 de Dezembro de 1975. Este facto marcou o termo efectivo do domínio colonial em Timor-Leste.

NARR Segundo as descrições da imprensa, na altura, esta operação verificou-se em larga escala. O livro recentemente publicado em Londres, "Guerra contra Timor-Leste", da autoria de Carmel Budjardio, cita uma publicação da CIA como descrevendo a invasão utilizando tropas aero-transportadas e unidades da marinha, equipadas com armas de fabrico americano. No dia seguinte segundo o mesmo livro, a rádio da Fretilin, em Dili, lançava apelos para auxílio internacional, acusando as tropas indonésias de estarem a matar a população indiscriminadamente. Desde então, Timor-Leste transformou-se praticamente num navio-fantasma no Oceano, com bastantes dificuldades de acesso por parte de observadores independentes. A Indonésia refere que muitos dirigentes politicos e jornalistas tiveram oportunidade de ali se deslocarem livremente mas as correntes da oposição acusam Jakarta de manipular e controlar as visitas. Várias organizações internacionais que solicitaram a entrada de delegações independentes acabaram por ver os pedidos rejeitados. O Instituto Católico para as Relações Internacionais encontra-se neste caso, como refere Francis McDonna, especialmente ligado aos assuntos de Timor-Leste.

IAPE McDONNA ACT. with dubbing - Tentámos enviar lá uma equipa em 1983. O acesso a Timor de observadores independentes, qualificados e com conhecimentos sobre a área é visto por nós como muito importante. Demorámos um ano a preparar a delegação, em contacto com a embaixada da Indonésia aqui em Londres e, no final, com cerca de um mês de antecedência, a viagem foi cancelada - o que nós lamentámos. Um mês depois do cancelamento os indonésios começaram a sua ofensiva de Agosto de 1983.

NARR Nos últimos anos, as informações que chegam de Timor-Leste, especialmente por parte de refugiados ou de fontes da Igreja, referem uma politica de violência pelas forças indonésias, com utilização da população ou de pri-

sioneiros como escudo humano contra os ataques da guerrilha, aniquilamento indiscriminado, tortura e tentativa de controlo dos resistentes pela fome. Em 21 de Fevereiro deste ano, a Indonesia foi denunciada pela comissão de direitos humanos da ONU devido à sua actuação em Timor-Leste. Já no final de 1976, a igreja Indonésia admitia que tivessem morrido 100 mil pessoas em Timor-Leste, cerca de 1/6 da população. Em 1 de Abril de 1977, o próprio ministro indonésio Adam Malik admitia a morte de 50 ou 80 mil pessoas. Devido às dificuldades de comunicações ou de observação directa, muitas das realidades em Timor-Leste passam ignoradas no exterior, como reconhece Francis McDonna, do Instituto Católico para as Relações Internacionais.

TAPE McDONNA Act. with dubb – O público em geral está relativamente pouco informado. Nós introduzimos regularmente o caso de Timor nas nossas circulares que seguem para 3 mil pessoas em todo o mundo. Estamos também a planear uma edição inglesa do boletim portugues "A Paz é Possivel" e temos esperança de que isso virá ampliar a audiência, especialmente entre católicos. Embora, no que se refere ao público em geral, a informação seja reduzida, nos meios da Igreja, o conhecimento do assunto está a aumentar.

MAR O Instituto Católico para as Relações Internacionais faz parte de uma rede europeia de organizações que se ocupam, entre outros assuntos, do caso de Timor-Leste. Está envolvido em duas conferências marcadas para o próximo ano, uma em Janeiro em Paris e outra em Julho, em Lisboa, para avaliar a situação e preparar uma campanha tendo em vista a próxima Assembleia Geral da ONU. Como a própria Indonésia saliente, o equilibrio de forças nas votações da ONU sobre o caso de Timor-Leste tem vindo a inclinar-se a favor de Jakarta. Tal situação cria alguns problemas, não só a Portugal como tambem à Fretilin que recusa ver-se excluida do problema. Daí que, recentemente, este movimento tenha convidado todas as organizações que se opõem à presença indonésia no território para estabelecer uma plataforma de entendimento. Abílio Araújo, representante da Fretilin no exterior,

com base em Lisboa, diz-nos quais as duas condições apresentadas por est movimento para que as forças interessadas adiram a uma tal plataforma.

TAPE ARAUJO - A primeira é a de que a Convergência Nacionalista a ser criada no exterior, tenha por finalidade, em primeiro lugar, apoiar a resistência politico-militar que está a ter lugar no territór resistência essa que hoje - está provado por todos os meios e várias fontes - é uma resistência unica e unificada sob a direc ção do Conselho Revolucionário da Resistência Nacional. Em segundo lugar, as propostas que a Fretilin apresenta aos nacionalistas timorenses no exterior é de que, uma vez obtido o cessar--fogo, todas as forças politicas poderão concorrer em Timor--Leste para apresentação do seu projecto politico e assim esse projecto politico será submetido ao veredicto popular.

NARR Uma tal proposta não deixa de representar uma viragem na orientação da Fretilin, Agora, deixa de reclamar para si a exclusividade de representação do povo timorense, estando mesmo disposta a estabelecer um sistema local multipartidário, baseado em eleições gerais. Com esta atitude, aquele movimento pretenderá aumentar a sua margem de manobra, ao mesmo tempo que cria condições para ampliar a sua credibilidade nos foros internacionais e junto da opinião publica, refutando a imagem de organização extremista que a propria Indonesia sublinha repetidamente na declaração que nos enviou. Para alem disso, apesar de continuar a combater em focos de resistência em Timor-Leste, a Fretilin inclina-se claramente para uma solução politica do problema, como nos refere ainda de Lisboa, Abílio Araújo.

TAPE ARAUJO - A Fretilin considera que, tendo em conta a correlação de forças actualmente existente quer no seu país quer na área em que Timo Leste se insere, o problema de Timor-Leste não será resolvido pela via militar. Isto significa que, nem a Fretilin ganhará mil tarmente a geurra na fase actual nem a Indonésia está em condições de derrubar militarmente a Fretilin. Significa que nós vivemos uma situação em que a guerra se prolongará indefinidamente. É por isso que nós preconizamos uma solução política e negociada.

NARR Apesar desta inflexão de atitude, a Fretilin não participa nas conversa-

ções indirectas entre Portugal e a Indonésia, que amanhã começam na ONU. A preocupação de Portugal é garantir condições ao povo local para escolh o seu futuro, assumindo a sua posição de potência administrante que continua a reivindicar. Segundo o ponto de vista da Indonésia, a questão de Timor-Leste é um caso politicamente arrumado, estando apenas disposta a negociar no âmbito puramente humanitário. Portugal defende o contrário e pretende criar uma situação de paz verdadeira no território. Vários meios internacionais, de opinião pública e politica, tambem não estão satisfeitos com a solução indonésia para o conflito. Para estes meios, Timor-Leste é ainda um problema por resolver na longa história da descolonização.

ENDS